

**PARECER SOBRE A SOLICITAÇÃO DE REGISTRO COMO PATRIMÔNIO  
CULTURAL DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO,  
DAS TRADICIONAIS CAVALHADAS DE AMARANTINA**

Ao Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio (COMPATRI) de Ouro Preto encaminho o seguinte PARECER:

Trata-se de parecer conclusivo sobre o pedido de Registro das Tradicionais Cavalhadas realizadas no distrito de Amarantina, Ouro Preto, Minas Gerais, no livro de registro dos Saberes e Celebrações – onde serão registrados conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades, e os rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social, de acordo com a lei municipal 17/02.

A presente solicitação de Registro baseia-se em dossiê elaborado pela equipe de Patrimônio Imaterial da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, e conta com a adesão da Associação de Cavaleiros Mestre Nico.

**Sobre o objeto do registro**

A Festa de São Gonçalo e Cavalhadas constitui a principal tradição cultural existente no distrito de Amarantina.

O evento das Cavalhadas reconta, através de uma encenação, a história da guerra entre mouros e cristãos, travadas durante a Idade Média. Em Amarantina o enredo utilizado é dos "Doze pares de França", que travaram a famosa Batalha de Roncesvalles, em 778 d.C., que foi imortalizada na literatura, sendo conhecida como a "A Canção de Rolando", um verdadeiro épico, cantado em trova, como forma de incentivar a população cristã contra as investidas dos exércitos islâmicos.

A encenação apresenta um rico enredo que envolve rapto, morte e conversão religiosa, de todos os Mouros ao Cristianismo, uma banda acompanha cada cena com toques específicos o que colabora para a dramaticidade das cenas.

Durante a encenação a princesa Moura Florípes se deixa raptar pelos cristãos, o palhaço Espique (espião Mouro) é morto pelo exército cristão e finalmente o imperador Mouro se converte e concede a mão de sua filha em casamento ao cavaleiro cristão Guido de Borgonha, a princesa pede perdão ao pai e o conflito termina em uma grande festa da paz.

A cor vermelha representa os Mouros e a azul os cristãos, toda a indumentária traduz a narrativa e proporciona aos que assistem o espetáculo uma compreensão imediata das batalhas travadas, o campo também contribui pois as torres em lados opostos simbolizam os dois reinos.

Acredita-se que, em Amarantina, o primeiro festejo das Cavalhadas tenha ocorrido em 1758. Data da inauguração da Igreja, dessa forma desde então as Cavalhadas são realizadas em honra a São Gonçalo do Amarante.

O caráter religioso das Cavalhadas se destaca no momento da conversão dos Mouros ao Cristianismo e a devoção a São Gonçalo é evidenciada em vários momentos da festa.

### **Antecedentes**

A proposta de Registro das Cavalhadas de Amarantina foi apresentada junto ao Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural em 04 de maio de 2010, aprovada pelos conselheiros.

A partir dessa aprovação a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo iniciou trabalho de elaboração de um dossiê, utilizando para isso fontes primárias e secundárias, adotando a metodologia da história oral e o contato direto com a comunidade envolvida para melhor compreensão da manifestação cultural em questão e justificar o seu registro como patrimônio cultural do município.

A equipe contou com a valiosa colaboração do Sr. Natalino Madalena Filho que ao registrar em livro vários aspectos da vida do Distrito de Amarantina, dedicou grande parte deste as cavalhadas, tendo realizado descrição minuciosa do evento que serviu de suporte para as pesquisas.

Cabe ainda ressaltar que esse é o terceiro registro proposto ao conselho, sendo que os outros dois bens registrados são "A tradicional produção de doces artesanais da Região de São Bartolomeu" e as "Celebrações em honra a Nossa Senhora dos Remédios", ambos no livro de registros dos Saberes e Celebrações.

### **Justificativa**

A prefeitura instituiu em 2007 o Programa de Valorização do Patrimônio Imaterial, que tem como principal objetivo identificar, inventariar e investir na permanência e manutenção das manifestações populares tradicionais do município.

Assim o registro das Cavalhadas de Amarantina está em consonância com esse programa, sendo uma das mais tradicionais manifestações culturais do município, realizadas através das gerações, sendo importante elemento da identidade cultural de Amarantina e de Ouro Preto, o que garante a continuidade histórica do bem cultural requisito básico para seu registro com patrimônio cultural.

No caso específico das Cavalhadas temos que considerar ainda sua origem portuguesa e a existência dessa manifestação em vários locais de Minas Gerais e do Brasil, caracterizando-se como uma herança do período colonial. Seu cunho eminentemente religioso mostra a importância desses eventos para a afirmação dos valores cristãos da colônia, sendo a representação da luta entre Mouros e Cristãos emblemática num país caracterizado pela ampla miscigenação de crenças e costumes.

Há ainda que ser ressaltada a importância da realização da festa em si, já que as festas são momentos especiais na vida diária, um intervalo na ordem estabelecida, espaço de reencontros e sociabilidades que atrai para o local um grande número de pessoas, entre elas antigos moradores de Amarantina que moram atualmente fora do distrito.

É preciso ainda evidenciar a existência de um grupo social envolvido no processo de realização da festa que mantém viva a tradição, os processos de mudança em curso na região têm representado, por um lado, um risco a mais na preservação de costumes e tradições no local, por outro, essas mesmas ameaças têm mobilizado os habitantes da região no sentido de reafirmar sua identidade, recuperando e valorizando os fundamentos de sua cultura naqueles aspectos que os distinguem e individualizam comparativamente ao todo.

Nesse contexto o campo das Cavalhadas adquire a aura de um lugar simbólico capaz de traduzir essas expectativas em torno das identidades e expressões culturais amarantinas, transformando esse local em um lugar de memória, segundo Nora<sup>1</sup> um lugar de memória supõe a convergência de duas ordens de realidades: uma realidade tangível e apreensível, as vezes material, as vezes, nem tanto, inscrita no espaço, no tempo, na linguagem, na tradição e uma realidade puramente simbólica portadora de história.

---

<sup>1</sup> NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*. São Paulo: PUC-SP. N.º 10, 1993.

## **Conclusão**

Meu parecer, que indico aos demais conselheiros, é favorável ao registro das Tradicionais Cavalhadas de Amarantina como patrimônio cultural do município de Ouro Preto, por se tratar de uma manifestação cultural que se mantém viva e com relevância cultural no âmbito municipal, com a recomendação de que seja cumprido o plano de salvaguarda apontado no dossiê, que contempla as seguintes ações:

1. Confecção de projeto de construção de arquibancada no Parque das Cavalhadas, pela Secretaria de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano;
2. Entrega de exemplares do dossiê de registro para: a Associação de Cavaleiros Mestre Nico; todas as escolas de Amarantina; a Biblioteca Pública Municipal; o Arquivo Público Municipal; a Fundação de Arte de Ouro Preto; o Escritório Técnico do IPHAN em Ouro Preto; um exemplar, no mínimo, para cada distrito de Ouro Preto;
3. Produção de material de divulgação do registro e da manifestação, com o fim de sua utilização, especialmente, em espaços educativos;
4. Disponibilização do dossiê em meio eletrônico, pela internet;
5. Apoio logístico à realização das Cavalhadas de Amarantina.

Importante ressaltar ainda o trabalho da equipe responsável pela elaboração do dossiê, coordenada pelo historiador João Paulo Martins, que em curto espaço de tempo reuniu informações suficientes para elaboração desse parecer, cumprindo as exigências de rigor da pesquisa etnográfica e documental, de forma a fornecer os elementos necessários para que seja feito o registro das Tradicionais Cavalhadas de Amarantina no Livro de Saberes e Celebrações como patrimônio cultural do município de Ouro Preto.

Ressalto ainda a importância da comunidade de Amarantina, em especial da Associação de Cavaleiros Mestre Nico, para que esse trabalho fosse realizado.

Ouro Preto, 06 de setembro de 2011

Sandra Fosque Sanches

Arquiteta/ representante da Fundação de Arte de Ouro Preto no Conselho Municipal de Patrimônio